



## **AVALIAÇÃO DE ENTRADA DA TURMA DE VOLEIBOL DO ENSINO MÉDIO DO INSTITUTO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO NOSSA SENHORA IMACULADA – TAPERA/RS**

SANTOS, Maritânia Knopf dos<sup>1</sup>, PANDA, Maria Denise Justo<sup>2</sup>

### **RESUMO**

Esta pesquisa se caracteriza como descritiva – diagnóstica e tem como objetivo realizar a avaliação de entrada na turma de estágio supervisionado no ensino médio, modalidade de voleibol. Fazem parte do estudo doze alunas do Instituto Estadual de Educação Nossa Senhora Imaculada do Município de Tapera/RS, que participam do Projeto de Treinamento de Voleibol. Inicialmente, foi solicitada a autorização da Escola para a realização do Estágio Supervisionado de Educação Física no Ensino Médio. Em seguida foram verificadas as turmas disponíveis e, após diálogo com a professora de Educação Física a opção ficou com o Projeto de Treinamento do Voleibol. Todas as praticantes foram informadas sobre os objetivos da pesquisa e solicitadas a executarem suas habilidades com a máxima proximidade de desempenho da modalidade esportiva. Para verificar o nível de precisão das habilidades foi utilizada a Bateria de Teste de Habilidades em Voleibol da Universidade do Estado da Carolina do Norte (TRITSCHLER, 2003), que tem o objetivo de avaliar as habilidades no saque de voleibol, passe com antebraço e levantamento em situações semelhantes as do jogo. Os dados foram coletados em situação prática e armazenados em uma ficha. Após foram tratados estatisticamente no programa Excel Starter 2010 através da análise descritiva com média e desvio padrão. Quanto ao desempenho das atletas com o fundamento saque, tanto por cima quanto por baixo, as alunas apresentaram mais facilidade na execução do saque por baixo, podendo ser considerado como bom, apesar de seis das alunas avaliadas ficarem ligeiramente abaixo da média da turma e duas alunas se saíram muito bem com cinco e oito pontos acima da média. No saque por cima o rendimento das alunas foi regular, a média da turma pode ser considerada fraca e é uma habilidade que precisa ser ensinada e repetida várias vezes, durante todas as aulas para que ocorra a aprendizagem e a automatização do movimento. No fundamento manchete, a turma mostrou um nível de aprendizagem do movimento bom, mas com relação a finalização do movimento e precisão, os resultados não foram satisfatórios. É preciso exercícios de revisão e fixação dessa habilidade motora. Então, os resultados conduziram para um planejamento voltado a revisão e melhora dos fundamentos saque por baixo e manchete, necessitando uma metodologia mais cuidadosa com estratégias de ensino que levem a aprendizagem do fundamento saque por cima, habilidade motora ineficaz e ineficiente no grupo avaliado. Como é um fundamento com características ofensivas, sendo imprescindível no jogo ficou clara a importância de destinar maior tempo para a aprendizagem e o treinamento dessa habilidade motora do voleibol.

**Palavras Chaves:** Estágio, esporte, testes, fundamentos.

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de Educação Física/UNICRUZ [taniaknopf@hotmail.com](mailto:taniaknopf@hotmail.com)

<sup>2</sup> Dr. Ciência da Educação, Prof. do curso de Educação Física/UNICRUZ [dpanda@ibest.com.br](mailto:dpanda@ibest.com.br)



## INTRODUÇÃO

O estágio supervisionado é uma prática investigativa, formadora e crítico-reflexivo de fundamental importância para a formação acadêmica e para a construção da identidade docente. A extrema importância do Estágio Supervisionado se dá por fornecer a aproximação do acadêmico com sua futura área de atuação. Esta prática tem como objetivo discorrer sobre o futuro do professor, oferecer caminhos que levem à reconstrução do conhecimento e principalmente romper com as práticas de reprodução, pois, com essa aproximação que ele fornece, proporciona ao aluno a chance de entender a realidade de como se encontra a Educação Física Escolar e fazer uma reflexão crítica sobre a mesma buscando sempre melhorar sua prática.

O estagio supervisionado está sendo realizado no Instituto Estadual de Educação Nossa Senhora Imaculada, na turma de alunas que optaram pela modalidade de voleibol, selecionadas para representar a escola nos JERGS, Jogos Escolares do Rio Grande do Sul.

O Instituto Estadual de Educação Nossa Senhora Imaculada iniciou suas atividades como escola Pública em 1974, com a designação de Escola Estadual de II Grau Nossa Senhora Imaculada. Atendia alunos do 2º grau e as séries iniciais como curso de Aplicação do Magistério. Ao longo de sua história, vem fundamentando a sua missão na construção permanente do seu trabalho fundamentado no seu Projeto Político Pedagógico. A filosofia da Escola construída pelo coletivo de pais, alunos professores e funcionários, vislumbra um currículo voltado à realidade e suas transformações, e reflete a postura e a concepção teórica pratica dos seus educadores e da comunidade escolar. O coletivo do Instituto acredita na construção da cidadania e na promoção do bem comum e propõe um currículo voltado a formação de pessoas comprometidas com o desenvolvimento pessoal e coletivo. A comunidade escolar busca uma organização mais democrática, equiparando disciplinas científicas e humanistas e para isso, propõe a divisão da carga horária diária, em tempos de 2 horas (120 min) sendo um tempo antes do recreio e outro após o recreio, possibilitando, assim um trabalho organizado através de projetos, pesquisas, debate e construção de conhecimento.



Para que a avaliação cumpra com sua função diagnóstica a atribuição do conceito será resultante de todos os trabalhos e atividades devidamente registrada pelo professor para o acompanhamento e mediação da aprendizagem do aluno.

A Educação Física tem como componente curricular levar os alunos a experimentarem, conhecerem e apreciarem diferentes práticas corporais sistematizadas compreendendo-as como produções culturais dinâmicas. Cabe a Educação Física tratar das representações e práticas sociais estruturadas em diversos contextos históricos e de algum modo vinculada ao campo do lazer e da saúde.

A Escola tem um projeto de escolinha de Voleibol (treinamento para o JERGS), onde 14 meninas participam nas sextas-feiras 1h e meia de treinamento.

O voleibol é um esporte coletivo caracterizado pela dinâmica de habilidades específicas, fato este, que reflete em uma interação de alta complexidade entre seus praticantes. O reflexo desta dinâmica de alta complexidade pode ser evidenciado nos números e formas de recursos técnicos utilizados pelos praticantes durante a sua prática.

Estes recursos se tornam de fundamental importância devido à variabilidade de ações realizadas durante as partidas. Contudo, acredita-se que determinados praticantes, em posicionamentos específicos, venham a apresentar um maior desenvolvimento de determinadas habilidades, o que pode contribuir para um elevado grau de precisão de determinada técnica e, assim, propiciar maior durabilidade da dinâmica esportiva. Com isto, surgem questões relevantes, considerando aspectos técnicos em função ao posicionamento dos praticantes.

Com a finalidade de fundamentar o planejamento do treinamento da referida equipe escolar é que este estudo irá realizar uma avaliação de entrada, investigando o nível das habilidades motoras básicas do esporte voleibol, das alunas da equipe juvenil da escola, onde está sendo realizado o Estágio Supervisionado no Ensino Médio.



## REVISÃO DE LITERATURA

O ensino médio é um nível ou subsistema de ensino com características diferentes conforme o país. Em muitos países, corresponde à totalidade ou a parte do ensino secundário ministrado aos adolescentes com idades compreendidas entre os 10 e os 18 anos. Em outros países, contudo, pode corresponder a um nível de ensino pré-secundário ou pós-secundário. (KUENZER, 2007)

No Brasil até 1967, o ensino médio era dividido em três cursos e compreendia o curso científico, o curso normal e o curso clássico. Na sequência, resolveu-se mudar e chamar de curso "colegial", também dividido, sendo que os três primeiros anos eram iguais para todos e posteriormente quem quisesse fazer o antigo Normal e o Clássico, tinha de fazer mais um ano. Desde 1996, no Brasil, corresponde ao ensino médio (antigamente chamado de segundo grau) a etapa do sistema de ensino equivalente à última fase da educação básica, cuja finalidade é o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, bem como a formação do cidadão para a vida social e para o mercado de trabalho, oferecendo o conhecimento básico necessário para o estudante ingressar no ensino superior. (KUENZER, 2007)

A Lei n.º 9394, de 20 de dezembro de 1996, denominada Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), estabelece sua regulamentação específica e uma composição curricular mínima obrigatória.

A LDBEN deixa cada sistema livre a constituir os conteúdos do ensino médio. Tradicionalmente, na maior parte dos sistemas de ensino, o ensino médio é composto pelo ensino de Português, Literatura Brasileira e Portuguesa e de uma língua estrangeira moderna (tradicionalmente o Inglês ou o Francês e, mais recentemente, o Espanhol), das ciências naturais (Física, Química e Biologia), da Matemática, das Ciências humanas (História Geografia primariamente, Sociologia, Psicologia e Filosofia secundariamente) de Artes, de Informática e de Educação Física.

O Conselho Nacional de Educação (CNE), por meio da Câmara de Educação Básica, assim se posiciona: O Ensino Médio deve ter uma base unitária sobre a qual podem se assentar possibilidades diversas como preparação geral para o trabalho ou facultativamente, para profissões técnicas;



na ciência e na tecnologia, como iniciação científica e tecnológica; na cultura como ampliação da formação cultural (CNE/CEB, Resolução nº 04/2010, Art. 26, § 1º).

No Estado do Rio Grande do Sul, a etapa final da educação básica constitui-se com as seguintes organizações curriculares: Ensino Médio Politécnico, Ensino Médio Curso Normal, Educação Profissional Integrada ao Ensino Médio, podendo assumir a forma de concomitância externa, e Educação Profissional Técnica de Ensino Médio na forma subsequente, e contempla o acesso à escolaridade nas modalidades: educação de jovens e adultos, educação especial, educação indígena, educação do campo, educação de quilombolas e educação profissional.

A Educação Física nesse contexto do ensino médio segue os Parâmetros curriculares Nacionais que propõe o ensino de jogos, esportes, atividades rítmicas e expressivas e lutas, além do conhecimento do corpo. A turma de ensino médio em questão optou por esporte, o voleibol.

Para Carvalho (1982) o voleibol é um desporto que possui três posições importantes e que todos seus atletas devem ter domínio, sendo que existe a posição que se destaca mais para cada jogador. Essas posições são: o levantador, o atacante e o defensor.

O primeiro, segundo Carvalho (1982), organiza todas as ações ofensivas. A ele compete, em larga escala, o sucesso de um ataque. Sua visão de jogo, técnica, habilidade, agilidade, raciocínio rápido e inteligência, lhe atribuem uma autonomia indiscutível dentro da quadra. O levantador é, portanto, uma peça de rara importância numa equipe. Ferreira *et al* (2007) ao analisar o perfil antropométrico de 32 praticantes em função ao posicionamento (08 levantadores, 08 meias, 08 saídas e 08 pontas) verificou que os levantadores são jogadores que possuem o maior peso e composição corporal entre os companheiros de uma equipe.

Com relação aos atacantes (pontas e saídas) Ferreira *et al* (2007) cita que são eles os jogadores que possuem o maior nível de flexibilidade, agilidade e impulsão vertical dentro de uma equipe. Carvalho (1982) relata que o atacante deve saber executar todos os tipos de cortadas, de acordo com as situações que lhe apresentem durante o jogo. Com isso, ele deve ser capaz de



resolver o problema de trajetória da bola, como furar o bloqueio adversário, enganar a defesa, entre outros.

Carvalho (1982) cita que o defensor possui muitas qualidades importantes, como: velocidade de reação, observação (do cortador, da situação do jogo e das condições do seu time), técnica individual (principalmente da manchete) e coragem. Ferreira *et al* (2007) complementa afirmando que os meias (defensores) são os jogadores que possuem a maior estatura dentre os praticantes de uma mesma equipe.

Para a eficiência na execução das habilidades básicas do vôlei, tanto o aprendiz quanto o atleta devem possuir uma boa precisão. Uma característica comum às habilidades manuais de direcionamento consiste no desempenho rápido de uma habilidade. Magill (2000) afirma que quando a velocidade e a precisão estiverem relacionadas a um desempenho bem sucedido de uma habilidade, estaremos observando um dos princípios fundamentais do desempenho motor: o compromisso entre a velocidade e a precisão.

Schmidt (2001) cita três subdivisões da precisão, que são: precisão espacial, precisão temporal e precisão de organização temporal. A primeira exige movimentos de pontaria, nos quais a posição espacial dos pontos finais do movimento é importante para a performance do atleta. Já a espacial exige movimentos rápidos, nos quais a precisão de tempo é importante para o desempenho da tarefa. A última, por sua vez, exige movimentos rápidos, nos quais a precisão do tempo de movimento é importante para a performance da tarefa.

## **METODOLOGIA**

Esta pesquisa se caracteriza como descritiva – diagnóstica, sendo que fazem parte do estudo 12 (doze) alunas do Ensino Médio do Instituto Estadual de Educação Nossa Senhora Imaculada do Município de Tapera-RS, que participam do Projeto de Treinamento de Voleibol.

Inicialmente, foi solicitada a autorização da Escola para a realização do Estágio Supervisionado de Educação Física no Ensino Médio. Em seguida, foi verificada as turmas disponíveis e, após diálogo com a professora de Educação Física a opção ficou com o Projeto de Treinamento do Voleibol. Depois todas



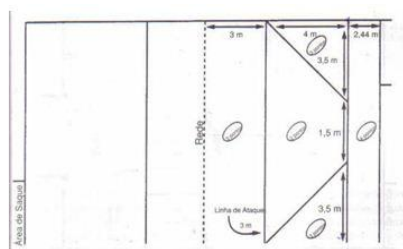
as praticantes foram informadas sobre os objetivos da pesquisa e solicitadas a executarem suas habilidades com a máxima proximidade de desempenho da modalidade esportiva.

Para verificar o nível de precisão das habilidades foi utilizada a Bateria de Teste de Habilidades em Voleibol da Universidade do Estado da Carolina do Norte (TRITSCHLER, 2003), que tem o objetivo de avaliar as habilidades no saque de voleibol, passe com antebraço e levantamento em situações semelhantes às de jogo.

Os dados foram coletados em situação prática e armazenados em uma ficha. Após foram tratados estatisticamente no programa Excel Starter 2010 através da análise descritiva com média e desvio padrão.

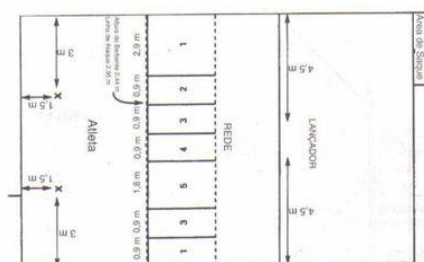
## RESULTADOS

Primeiramente foi aplicado o teste de saque, executado de duas formas, por baixo e por cima, devido a grande dificuldade em realizar o saque apenas por cima. O objetivo deste teste é avaliar a consistência e a precisão do saque por baixo e "por cima". Este teste requer uma quadra regulamentar de voleibol, com a rede a 2,43 m e a antena montada sobre a rede. A quadra foi marcada como descrito na figura 1. Os equipamentos requeridos são bolas de voleibol, planilha para anotação dos resultados e caneta.



**Figura 1.** Marcações para o teste de saque. Fonte: Tritschler (2003)

O teste seguinte a ser aplicado foi o de manchete. O objetivo deste teste é avaliar a precisão, a altura e a consistência no passe de antebraço. A quadra será marcada como descrito na figura 2. Além das marcações, é estendido um barbante a 2,44 m de altura por cima da quadra, alinhando com a linha de ataque. Os equipamentos requeridos são bolas de voleibol, 9,15 m de barbante, dois postes com 2,44 m de altura, planilha para os resultados e lápis.



**Figura 2.** Marcações para o teste de passe de antebraço (manchete). Fonte: Tritschler (2003).

O quarto teste do protocolo não foi aplicado devido a demora na aplicação dos anteriores não restando tempo hábil para aplicação do mesmo.

Os resultados estão apresentados na tabela a seguir:

**Tabela:** Média dos resultados dos testes de habilidade motora para o voleibol.

Teste	X	s
Saque por Baixo	20,10 ± 4,20	
Saque por Cima	11,20 ± 3,76	
Manchete	13,50 ± 7,20	

A tabela acima mostra o desempenho das atletas com o fundamento Saque, tanto por cima quanto por baixo e, como era esperado, as alunas apresentaram mais facilidade na execução do saque por baixo, podendo ser considerado como bom, apesar de seis alunas avaliadas ficarem ligeiramente abaixo da média da turma e duas alunas se saíram muito bem com cinco e oito pontos acima da média.

No saque por cima o rendimento das alunas foi regular, a média da turma pode ser considerada fraca e é uma habilidade que precisa ser ensinada e repetida várias vezes, durante todas as aulas para que ocorra a aprendizagem e a automatização do movimento.

Os resultados acima mostram que as atletas tem mais confiança de sacar por baixo, pois muitas que sacaram por cima, a bola acabava indo para fora da quadra.

De acordo com a literatura, a habilidade motora - saque -, tanto do vôlei como do tênis possui semelhanças entre si, tais como: posição do jogador com relação à rede, posição dos pés, transferência do peso do corpo sobre o pé que está atrás, posição dos braços... (PISTORIO, 2004; SILVA, 2003; SUVOROV e GRISHION, 2002).





Em ambos os esportes é um fundamento que coloca a bola em jogo, com características ofensivas e por esse motivo essencial o seu domínio para uma participação mais efetiva e produtiva no jogo. Então, deve merecer especial atenção do professor, principalmente o saque por cima. Deve fazer parte do planejamento e de todas as aulas, com exercícios de revisão da técnica e utilização tática.

No fundamento manchete, a turma mostrou um nível de aprendizagem do movimento bom, mas com relação a finalização do movimento e precisão, os resultados não foram satisfatórios. É preciso exercícios de revisão e fixação dessa habilidade motora.

Conforme o teste do antebraço, ou da manchete uma atleta se destacou mais que as outras, e duas ficaram com ponto muito baixos, isso se refere a movimentação rápida e o toque certo da bola com o antebraço, e tocar para o levantador onde obtinha maior ponto, e isso aconteceu com poucas.

Segundo Bojikian (2005), sequencia pedagógica é um procedimento metodológico pelo qual um determinado movimento é ensinado em partes e estas vão sendo associadas entre si progressivamente. Ensina-se um fragmento de habilidade motora, que uma vez aprendido, a ele será conectado outro elemento, depois outro, até que se tenha a execução completa. Stallings apud Bojikian (2005) afirma que: a cada estágio sucessivo da habilidade motora, a nova habilidade é construída sobre aprendizagens anteriores.

Panda (2012) salienta que está evidente nos PCN's – Parâmetros Curriculares Nacionais que a Educação Física no Ensino Médio deve contemplar as desigualdades, principalmente no início do processo de aprendizagem dos estudantes, segundo ela o tratamento diferenciado, como estratégia, é que permitirá que todos cheguem a um ponto comum.

Então, refletindo as observações dos autores acima, os resultados conduziram para um planejamento voltado a revisão e melhora dos fundamentos saque por baixo e manchete, necessitando uma metodologia mais cuidadosa com estratégias de ensino que levem a aprendizagem do fundamento saque por cima, habilidade motora ineficaz e ineficiente no grupo avaliado. Como é um fundamento com características ofensivas, sendo imprescindível no jogo ficou clara a importância de destinar maior tempo para a



aprendizagem e o treinamento dessa habilidade motora do voleibol. Será buscado através da sequencia pedagógica o ensino do saque por cima, fundamento considerado de alta complexidade.

## CONCLUSÃO

O esporte é um conhecimento da cultura humana que deve ser trabalhado no ambiente escolar. Na escola o ensino esportivo deve extrapolar a versão oficial, alterar suas regras de maneira a privilegiar a participação, a solidariedade, a cooperação e o conhecimento da cultura humana.

Qualquer conhecimento cultural que tratamos na escola deve despertar uma consciência crítica sobre o tema. A Educação Física com seus conteúdos, entre eles o esporte e o voleibol deve buscar formar alunos conscientes e capazes de intervir para melhorar o ambiente em que vivem.

Como é objetivo dessa turma de alunas representar a escola nos JERGS – Jogos Escolares do Rio Grande do Sul, existe uma responsabilidade maior, e a Educação Física, nesse caso, vai além da simples participação. Existem expectativas e as alunas devem estar preparadas.

Por esse motivo, as aulas terão uma característica de treinamento, buscando maior performance no movimento. E, o estudo mostrou que as alunas apresentam domínio do fundamento saque por baixo, precisam melhorar a manchete e necessitam aprender o saque por cima.

## REFERÊNCIAS

BOJIKIAN, João Crisóstomo Marcondes. **Ensinando voleibol**. 3ª ed. São Paulo, Ed. Phorte, 2005.

CARVALHO, Oto Moravia de. **Caderno técnico didático do voleibol moderno**. Ministério da educação e cultura, Secretaria de educação física e desportos; Brasília, 1982.

FERREIRA, Abílio Dias; PAULA, Alexandre Henrique de; COTTA, Daniella Oliveira. **Identificação e comparação do perfil de aptidão física em atletas de voleibol por posição de jogo**. EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires - Año 11 - N° 106 - Marzo de 2007.  
<http://www.efdeportes.com/efd106/perfil-de-aptidao-fisica-em-atletas-de-voleibol.htm>

KUENZER, Acácia Z. **Ensino Médio e Profissional: as políticas do estado neoliberal**. São Paulo, Cortez, 1997. Da **dualidade assumida à dualidade**



**negada: o discurso da flexibilização justifica a inclusão excludente.** Educação e Sociedade. Campinas, Volume 28, nº 100-ESPECIAL, p. 1153-1178, outubro 2007.

BRASIL, **Lei n. 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.** Fixa as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial, Brasília: v.134, n. 248, 23 dez. 1996.

MAGILL, Richard A. **Aprendizagem motora: conceitos e aplicações.** São Paulo: E. Blücher, 2000.

MEDINA, João Paulo Subirá. **A Educação Física cuida do corpo... e "mente".** 7 ed. Campinas, SP: Papirus, 1987.

PANDA, M.D.J. **Diversidad y Educación Física: Uma Perspectiva Multicultural para los Currículos de Licenciatura.** 1ªED. Alemanha: LAP LAMBERT Academic Publishing GmbH &Co.KG. EAE-Editorial Académica Española, 2012. ISBN:978-3-8473-6837-3

SCHMIDT, Richard A.; **Aprendizagem e performance motora: uma abordagem da aprendizagem baseada no problema.** 2. ed. Rio de Janeiro Ed. Movimento, 2001.

TRITSCHLER, Kathleen A. **Medida e avaliação em educação física e esportes** de Barrow & MCgee. 1. ed. Barueri: Manole, 2003.

PISTORIO, S.A. **Tênis : Tênis : noções básicas ( para leigos e principiantes).** Porto Alegre: Literalis, 2004, 120p.

SILVA, S. **Tênis para crianças.** São Paulo: Via lettera, 2003.

SUVOROV, Y.P.; GRISHION, O. N. **Voleibol Voleibol-- Iniciação -- Iniciação.** 4.ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2002.